

## UM ESTUDO SOBRE ADAPTAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO REGULAR: EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM FOCO

## A STUDY ON CURRICULUM ADAPTATION IN REGULAR EDUCATION: INCLUSIVE EDUCATION IN FOCUS

## UN ESTUDIO SOBRE LA ADAPTACIÓN CURRICULAR EN LA EDUCACIÓN REGULAR: EDUCACIÓN INCLUSIVA EN FOCO

Rebeca do Nascimento Luz<sup>1</sup>

Lilian Moreira Cruz<sup>2</sup>

**Resumo:** A proposta deste trabalho é mapear e analisar produções acadêmicas que tratam das contribuições da adaptação curricular para a educação inclusiva no ensino regular, no período de 2008 a 2018. Este estudo privilegiou a pesquisa qualitativa e o recurso metodológico utilizado foi o levantamento bibliográfico buscando o suporte na base legal, como as Constituições Nacionais Brasileiras, Leis de Diretrizes e Bases referentes ao estudo da educação inclusiva. Para a coleta de dados foi realizado o levantamento de dissertações e teses de doutorado referentes ao tema, no Banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As principais palavras chaves que delimitaram a busca foram “adaptação curricular” e “ensino regular”. Operando a partir de seleções optamos apenas por pesquisas voltadas para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. Os resultados foram refinados também pela área de conhecimento e avaliação na área da Educação e os critérios seletivos foram classificados, analisados pelos conceitos, objetivos e resultados presentes nos resumos contidos nas pesquisas. Com o levantamento dos trabalhos acadêmicos constatamos a efetivação e execução das adaptações curriculares nas escolas brasileiras, contribuindo para o processo da aprendizagem e o desenvolvimento social desses/as alunos/as, pudemos constatar também um número reduzido de trabalhos publicados na CAPES sobre esta temática diante de um recorte temporal de dez anos. Por fim, o levantamento dos trabalhos em geral contribuiu para obtermos uma visão macro e micro desta prática na realidade das escolas.

**Palavras-Chave:** Adaptação Curricular. Ensino Regular. Educação Inclusiva.

**Abstract:** The purpose of this work is to map and analyze academic productions that deal with the contributions of curricular adaptation to inclusive education in regular education, from 2008 to 2018. This study privileged qualitative research and the methodological resource used was the bibliographical survey seeking support on the legal basis, such as the Brazilian National Constitutions, Laws of Guidelines and Bases referring to the study of inclusive education. For data collection,

<sup>1</sup> Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Santa Cruz. E-mail: [rebecan.luz@hotmail.com](mailto:rebecan.luz@hotmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-1881-020X>.

<sup>2</sup> Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Professora assistente da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC) -Brasil. Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Infantil/UESC. Grupo de Estudo e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (UESB), Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Didática e Ludicidade (UFBA). Integrante do Programa Coletivo Paulo Freire/UESC. E-mail: [lmacruz@uesc.br](mailto:lmacruz@uesc.br). Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4686-5803>.

dissertations and doctoral theses related to the subject were surveyed in the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CAPES) database. The main keywords that delimited the search were "curricular adaptation" and "regular education". Operating from selections, we opted only for research focused on Early Childhood Education and Primary Education in the Early Years. The results were also refined by the area of knowledge and evaluation in the area of Education and the selective criteria were classified, analyzed by the concepts, objectives and results present in the summaries contained in the surveys. With the survey of academic works we verified the effectiveness and execution of curricular adaptations in Brazilian schools, contributing to the learning process and the social development of these students, we could also verify a reduced number of works published in CAPES on this theme before. Lastly, a survey of the works in general over a period of ten years contributed to obtaining a macro and micro view of this practice in the reality of schools.

**Keywords:** Curriculum Adaptation. Regular education. Inclusive education.

**Resumen:** Este trabajo tiene como propósito mapear y analizar las producciones académicas que abordan los aportes de la adecuación curricular a la educación inclusiva en la educación regular, desde 2008 hasta 2018. Este estudio privilegió la investigación cualitativa y el recurso metodológico utilizado fue la encuesta bibliográfica buscando sustento en la fundamentación jurídica, como las Constituciones Nacionales Brasileñas, Leyes de Directrices y Bases referentes al estudio de la educación inclusiva. Para la recolección de datos, las disertaciones y tesis doctorales relacionadas con el tema fueron relevadas en la base de datos de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Educación Superior (CAPES). Las principales palabras claves que delimitaron la búsqueda fueron "adaptación curricular" y "educación regular". Operando a partir de selecciones, se optó únicamente por investigaciones enfocadas en Educación Infantil y Educación Primaria en la Primera Infancia. También se afinaron los resultados por el área de conocimiento y evaluación en el área de Educación y se clasificaron los criterios selectivos, analizados por los conceptos, objetivos y resultados presentes en los resúmenes contenidos en las encuestas. Con el relevamiento de trabajos académicos verificamos la efectividad y ejecución de adaptaciones curriculares en escuelas brasileñas, contribuyendo al proceso de aprendizaje y al desarrollo social de estos alumnos, también pudimos verificar un número reducido de trabajos publicados en CAPES sobre este tema antes. Por último, un relevamiento de los trabajos en general durante un período de diez años contribuyó a obtener una visión macro y micro de esta práctica en la realidad de las escuelas.

**Palabras clave:** Adaptación Curricular. Educación regular. Educación inclusiva.

## 1. Introdução

A educação inclusiva tem ganhado notoriedade nas discussões acadêmicas, na formação de professores/as e no âmbito escolar devido aos avanços legais que reafirmam o direito da inserção e inclusão de aluno/a com Deficiência, Transtorno Global do desenvolvimento e Altas Habilidades/superdotação no ensino regular. Entretanto, para que essa inclusão seja efetiva e satisfatória, o currículo escolar precisa estar adequado para atender a necessidade do/a aluno/a. Diante disto, pressupõe que a adaptação curricular deve ser proposta e realizada quando necessário para que atenda as peculiaridades do/a aluno/a com necessidades específicas.

A presente pesquisa parte de um recorte temporal de dez anos, no período de 2008-2018 das produções acadêmicas sobre a adaptação curricular. A pesquisa foi impulsionada a partir do marco do ano 2008, que se trata da Política Nacional de Educação Especial na

Revista de Estudos em Educação e Diversidade. v. 3, n. 10, p. 1-16, out./dez. 2022.

Disponível em: <http://periodicos2.uesb.br/index.php/reed>

ISSN: 2675-6889

Perspectiva da Educação Inclusiva. A questão norteadora da pesquisa se fundamenta a partir de teses e dissertações sobre adaptação curricular. Destarte, questiona: quais as contribuições da adaptação curricular para que ocorra o processo de ensino-aprendizagem do público alvo da educação inclusiva? Tendo como objetivo geral mapear e analisar produções acadêmicas que tratam das contribuições da adaptação curricular para a educação inclusiva no período de 2008 a 2018. Especificamente, avaliar as colaborações das pesquisas sobre adaptação curricular num período de 10 anos e averiguar o que preconiza a legislação brasileira quanto à adaptação curricular para a educação inclusiva.

Este estudo foi feito a partir do levantamento bibliográfico de dissertações de mestrado e teses de doutorado que dialogam com a temática, coletados no banco de dados da CAPES. Foram realizadas também análises de documentos que asseguram o direito da educação inclusiva nas escolas.

Considera-se importante a realização desta pesquisa na medida em que trará conhecimentos aprofundados, averiguando e refletindo sobre o que existe na produção acadêmica no Brasil referente a esta vertente, possibilitando através do resultado apontar as lacunas ainda existentes e as contribuições das pesquisas para o campo da educação inclusiva.

O/a professor/a recebe diariamente em sua sala de aula uma diversidade de alunos/as, cada um desses possui suas particularidades e individualidades. Diante disso, o/a professor/a é levado a refletir em sua prática sobre essa diversidade social a qual todos nós estamos inseridos. Dentro dessa sociedade heterogênea está incluído também o cidadão público-alvo da educação inclusiva, que por sua vez possui direitos legais de realizar a matrícula na rede regular de ensino e teve a sua aprendizagem assegurada por lei. Uma vez que, matriculado na escola, passa a ser de responsabilidade da instituição em receber, atender, acompanhar e em ajudá-lo de acordo com as suas especificidades.

Vale salientar que nem sempre esse/a aluno/a pode apresentar deficiências evidentes, podendo apresentar o laudo que comprove a sua necessidade ou não, na falta deste, é o/a professor/a que em sua mediação consegue detectar a necessidade de seu/sua aluno/a, podendo buscar estratégias de ensino que auxilie na construção do conhecimento do/educando/a.

Nesta perspectiva, o estudo justifica-se pela necessidade de buscar compreender de que forma a adaptação curricular contribui neste processo de aprendizagem dos/as alunos/as que apresentam dificuldades no desenvolvimento cognitivo, no ensino regular. Assim sendo, espera-se com essa pesquisa contribuir para fomentar discussão sobre a adaptação curricular e

os possíveis caminhos epistemológicos orientadores para construir uma práxis pedagógica autêntica, colaborativa, crítico/ libertadora, democrática e emancipatória, a partir das reflexões das teses e dissertações aqui analisadas.

## 2. Percurso da pesquisa

Nosso estudo privilegiou a pesquisa qualitativa, uma vez que possibilita o estudo de fenômenos que envolvam os seres humanos e suas relações sociais em diversos espaços, em como analisar dados que não podem ser estimados numericamente. Segundo Chizzotti (1995, p. 78):

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos, atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro; está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações.

Nessa perspectiva, na pesquisa qualitativa todos os fenômenos analisados são considerados importantes e relevantes, pois possuem significados. Para isso, elegemos a pesquisa bibliográfica. Segundo Tozoni-Reis (2005, p. 28) “a pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que a fonte de dados, o campo onde será feita a coleta dos dados, é a bibliografia especializada”. Significa dizer que a pesquisa bibliográfica busca autores, obras, dados selecionados para a produção do conhecimento pretendido especificamente.

Esta pesquisa teve por objetivo mapear e analisar teses e dissertações publicadas de 2008 a 2018 que tratam da adaptação curricular com o foco no público-alvo da educação especial inseridos no ensino regular. O recorte temporal foi definido considerando a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008.

No primeiro momento realizamos o levantamento bibliográfico de dissertações de mestrado e teses de doutorado referentes ao tema no Campo de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). O primeiro refinamento dessa pesquisa ocorreu na busca no Banco de dados da CAPES, dando prioridade ao Catálogo de Teses e Dissertações (CAPES). As palavras-chave que delimitaram esta pesquisa foram: “adaptação curricular”, “ensino regular”, “educação inclusiva”, a partir disso foram exibidos pelo menos 424.948 trabalhos. O próximo refinamento aconteceu na classificação de

dissertações, sendo exibidas desta vez 265.460 pesquisas. Estes foram classificados e divididos de acordo com os anos correspondentes entre 2008 a 2018.

Os trabalhos foram refinados pela área de conhecimento e avaliação “Educação”. A partir desse levantamento as pesquisas encontradas que estavam relacionadas com os critérios seletivos foram classificadas e analisadas, tais: conceitos, objetivos e resultados. Vale salientar que esta coleta de dados buscou fazer o levantamento de trabalhos produzidos em todo território nacional brasileiro que aborda temas principais voltados sobre a Educação Inclusiva, a adaptação curricular e o sistema regular de ensino, onde ambos devem estar relacionados.

No que diz respeito a teses de doutorado utilizamos da mesma metodologia do ocorrido com as dissertações anteriormente descrito para localizar os possíveis trabalhos. Ao fazer a busca na base foi utilizando as palavras-chaves “adaptação curricular” e “ensino regular”, foram exibidos 119.612, estes foram refinados de acordo com os anos de pesquisa selecionados e por área de conhecimento e área de concentração e avaliação voltadas para a educação.

Os dados coletados nesta pesquisa foram selecionados a partir da construção de categorias que estão voltadas para a temática em estudo. A coleta foi realizada por meio de pesquisas bibliográficas, utilizando como método o tipo de análise de conteúdo.

Desse modo fizemos o levantamento de pesquisas que foram classificadas através dos resumos nestes existentes, contendo informações, objetivo, contribuição e resultado da pesquisa, ou seja, pela condensação do conteúdo. A análise de conteúdo é fundamental neste processo, pois, segundo Bardin (1977), a “análise de conteúdo trabalha a palavra, quer dizer, a prática da língua realizada por emissores identificáveis”. Ou seja, a análise de conteúdo é nesse momento o responsável pelas palavras chaves identificatórias e seletivas de pesquisas relevantes.

### **3. Descrição e análise dos resultados**

Foram analisados 21 resumos de dissertações de mestrado e 7 resumos de teses de doutorado, contidos na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, entre os anos de 2008 a 2018. Os dados foram coletados a partir de uma busca completa de trabalhos publicados durante esse período para a identificação de produções relacionadas à temática “adaptação curricular no ensino regular”.



Nesta pesquisa estipulamos categorias voltadas para a educação infantil e ensino fundamental dos anos iniciais, e a ação da adaptação curricular em escolas com classe comum do ensino regular. A seguir para melhor compreensão do leitor apresentamos o primeiro quadro contendo informações da busca dos trabalhos por ano, a quantidade de publicações encontradas e o resultado da seleção dos resumos.

**Quadro 1:** Distribuição do número de trabalhos na CAPES sobre Adaptação curricular.

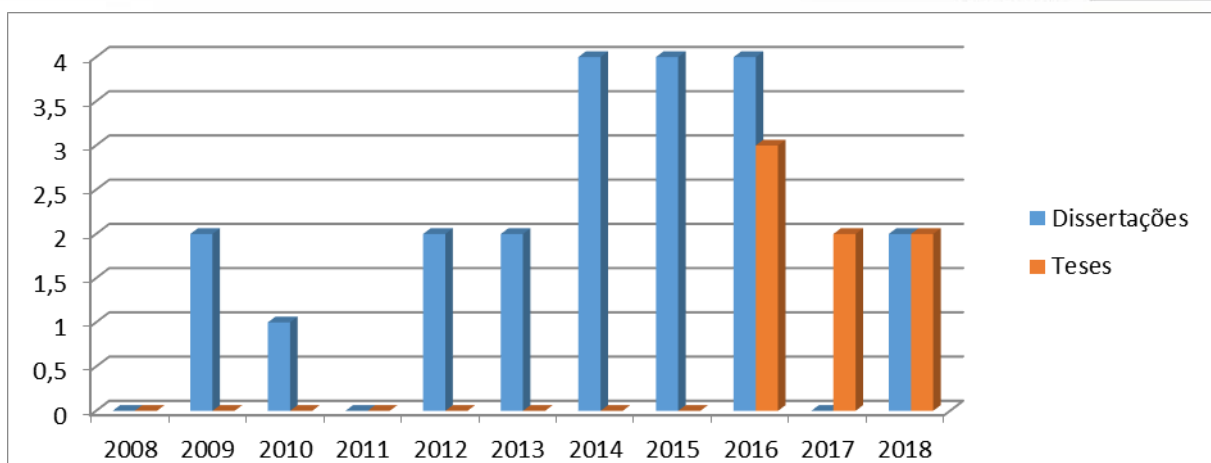
Ano de Pesquisa.	Dissertações		Teses	
	Publicações	Selecionados	Publicações	Selecionados
2008	751	0.	285	0.
2009	835	02.	287	0.
2010	30	01.	290	0.
2011	51	0.	327	0.
2012	29	02.	473	0.
2013	1032	02.	331	0.
2014	1153	04.	433	0.
2015	1187	04.	457	0.
2016	1298	04.	624	3.
2017	1335	0.	696	2.
2018	1992	02.	667	2.
<b>Total:</b>	9.693	<b>21</b>	4.870	<b>7.</b>

**Fonte:** Dados de pesquisa.

Diante dos dados levantados de dissertações e teses a nível nacional percebemos que o número de publicações sobre a temática de adaptação curricular no ensino regular no que tange a educação infantil e o ensino fundamental dos anos iniciais é simbolicamente pequeno visto a totalidade de trabalhos publicados durante o período de dez anos. Ressaltamos ainda a escassez de pesquisas acadêmicas especificamente em alguns anos diante um período em que políticas públicas voltadas para a educação especial foram aprovadas, implementadas e reformuladas no território brasileiro.

No gráfico conseguimos perceber com mais clareza os resultados dos dados obtidos, e até mesmo a inexistência de trabalhos compatíveis com as categorias estabelecidas para esta pesquisa.

**Gráfico1:** Distribuição do número de trabalhos na CAPES sobre Adaptação curricular.



Fonte: Dados de pesquisa.

De acordo com o gráfico 1, podemos analisar outro fator ocorrente durante este levantamento, notamos, pois, o fenômeno de crescimento de trabalhos de dissertações e teses ocorridos no ano de 2016. Este, pois, foi o ano que apresentou um maior equilíbrio na quantidade de trabalhos encontrados e foi o ano em que desencadeou a publicação de teses referentes a esta temática, dando seguimento das publicações de teses nos anos posteriores.

A seguir, no segundo quadro apresentamos os objetivos e resultados mais relevantes contidos em cada resumo das dissertações de mestrado, identificados pelo ano de pesquisa e seus respectivos autores.

**Quadro 2:** Distribuição anual de dissertações, seus respectivos objetivos e resultados.

DISSERTAÇÕES 2008 – 2018		
AUTORES / ANO	OBJETIVO	RESULTADOS
Michel, Neuza Barbosa. (2009)	Descrever o motivo de desenvolver uma adaptação no currículo escolar para alunos com dislexia.	Em relação ao motivo de desenvolver uma adaptação no currículo escolar para alunos com dislexia, foi possível descrever que as adaptações não são rígidas nem permanentes, à medida que a aprendizagem do aluno avança,
Lopes, Esther (2010)	Analisar como vinham sendo processados a inclusão do aluno com deficiência intelectual no ensino regular	Os resultados identificaram a necessidade de adequação curricular para o êxito acadêmico do aluno com deficiência e as dificuldades enfrentadas pela escola em consequência da falta de conhecimentos dos professores, dadas às lacunas na formação inicial e a incipiente capacitação continuada que lhes é oferecida.
Massaro, Munique (2012)	Identificar a participação de um grupo de alunos com deficiência nas atividades pedagógicas por meio de músicas infantis adaptadas com sistemas de comunicação	Os sistemas suplementares e alternativos de comunicação tanto podem atuar para o desenvolvimento da comunicação e da linguagem de crianças com deficiência e severas complexidades de comunicação

	suplementares e alternativos.	como podem ser um recurso para ensinar os próprios conteúdos pedagógicos.
Pires, Tereza Sophia (2013)	Conhecer a aquisição de escrita por surdos para análise da pertinência da adaptação curricular, coletar a produção textual de um aluno surdo, descrever as atividades realizadas na produção textual e analisar essas produções textuais do ponto de vista da adaptação curricular.	Apesar de não existir uma metodologia específica para o trabalho com adaptações curriculares, é necessário que essa prática seja baseada em pilares que sustentem a condição do aluno enquanto aprendiz, respeitando o currículo proposto em sala de aula e fazendo as devidas modificações.
Junior, Antonio. (2014)	Analisar as condições de aprendizagens oferecidas aos estudantes com cegueira ou com baixa visão, matriculados em classes regulares do Ensino Fundamental.	O ensino regular não apresenta as condições necessárias para garantir aos estudantes com deficiência visual a apropriação de conceitos científicos. As condições de aprendizagem existentes revelam um tipo de inclusão que prima mais pelo acolhimento do que pela promoção da aprendizagem e desenvolvimento dos sujeitos com deficiência.
Paula, Hulda (2016)	Analisar se o processo de implementação de adaptações curriculares de grande porte promove a inclusão educacional, acesso e permanência da pessoa em situação de deficiência em escolas públicas do município de Belém/PA, bem como problematizar sobre ações que as escolas pesquisadas têm efetivado para garantir o acesso ao currículo e a inclusão Educacional destas pessoas.	As escolas pesquisadas têm implementado ajustes paliativos no âmbito da adequação de seus espaços físicos, estruturais e de recursos para a promoção da inclusão educacional, os ajustes efetuados, contudo, não suprem a demanda das necessidades dos estudantes em situação de deficiência nelas matriculados.
Pires, Yasmin (2018)	Investigar o que denominamos de adaptação, flexibilização ou diferenciação curricular nas práticas curriculares do Ensino Fundamental para os alunos com deficiência intelectual incluídos em sala de aula regular.	Os movimentos curriculares dentro da sala de aula regular acontecem mais na forma de adaptação de uma atividade específica para o aluno com deficiência intelectual do que por uma mudança no currículo total da sala de aula.

Fonte: Dados de pesquisa.



**Quadro 3:** Distribuição anual de tese, seus respectivos objetivos e resultados.

TESES 2008 – 2018		
AUTORES/ANO	OBJETIVO	RESULTADO
Guareschi, Tais. (2016)	Investigar as práticas escolares produzidas na inclusão de alunos com autismo, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em escolas municipais de Santa Maria/RS.	Verificou-se que esses eixos AP3 <sup>3</sup> são pertinentes para realizar a leitura dos casos de inclusão e podem servir como orientação das intervenções pedagógicas, propiciando aberturas para os estudantes estabelecerem laço social e se dizerem na escola e na vida.
Santos, Emilene (2017)	Investigar o movimento de construção de caminhos alternativos na prática pedagógica desenvolvida com crianças com autismo em turmas do 1º ano do ensino fundamental do município de Serra/ES	Constatou mais tempo e explicação das atividades; organização antecipada do planejamento; direcionamento da fala diretamente para a criança; condução do aluno com autismo na proposta, fazendo com e fazendo para a criança; permissão para que a criança tente fazer sozinha as tarefas escolares.
Dambros, Aline (2018)	Analisar a importância do trabalho pedagógico realizado nas salas regulares de ensino para a escolarização e desenvolvimento de alunos com TEA.	Identificamos que, apesar das garantias expressas nas leis estudadas, a inclusão de alunos autistas ainda é adversa, pois requer mais do que políticas de acesso para o ingresso do aluno com deficiência no ensino regular, demanda a capacitação docente.

**Fonte:** Dados de pesquisa.

### 3.1 Tendências dos estudos – Objetivos

Conforme o quadro 2, os objetivos das pesquisas das dissertações de mestrado de modo geral visaram investigar a importância do desenvolvimento de uma adaptação curricular específica para as deficiências apresentadas por alunos/as em suas particularidades e em compreender como estava se realizando esse processo de inclusão, de ensino e aprendizagem em salas de aula comum da escola regular. Objetivou-se também, analisar quais foram as práticas utilizadas pelos professores neste processo, quais os graus de adaptações foram executados e as mudanças sugeridas no currículo para assegurar a aprendizagem do/a educando/a.

No quadro 3, os principais objetivos das teses de doutorado apontaram para a investigação das práticas pedagógicas, bem como para o processo de inclusão dos/as alunos/as com necessidades especiais na escola e os caminhos alternativos para a construção e

<sup>3</sup> AP3 - Avaliação Psicanalítica aos Três Anos como referencial de leitura: o brincar e a fantasia; o corpo e sua imagem; a fala e a posição na linguagem; as manifestações diante das normas e a posição frente à lei.

desenvolvimento social desses/as alunos/as. Investigou-se também quais foram as intervenções pedagógicas e as adaptações curriculares realizadas na classe comum e assinalar a importância deste trabalho no desenvolvimento escolar destas crianças que estão inseridas em salas de aula do ensino regular.

### **3.2 Análise dos resultados e suas contribuições**

Os resultados das pesquisas de dissertações de mestrado mostraram a importância da adaptação curricular para o desenvolvimento escolar do público alvo da educação inclusiva, contudo, constatou-se alguns impasses para a concretização deste processo, tais como a ausência do desempenho dos professores para a inserção de pequenas adaptações como consta na dissertação de Silva (2015), até a existência de dificuldades que exigem reorganização de aspectos pedagógicos funcionais descrita na dissertação de Pellegrini (2014).

Quanto as adaptações curriculares de grande porte, feitas no espaço físico, estrutural da escola, as pesquisas relatam que existiu a tentativa de promover ajustes, contudo, estas medidas foram consideradas paliativas e não supriram a demanda de acordo com as necessidades dos/as alunos/as.

Já as adaptações curriculares a nível de modificações menores no currículo feita pelos professores em sala de aula, estas acontecem de forma específica com atividades exclusivas para o/a aluno/a público alvo da educação especial sem aderir mudanças no currículo para integração de todos da sala, não são adaptações rígidas e só avançam de acordo com a aprendizagem do/a aluno/a.

Nos trabalhos de teses de doutorado os resultados são variantes, entre o cumprimento da adaptação de pequeno porte com realização de propostas, organização e tempo, com pesquisas que apontam que este público precisa mais do que políticas de acesso e ingresso às escolas, pois surge a necessidade e a demanda da capacitação docente para lidar com esta diversidade e pluralidade de alunos que são atuantes na sala de aula.

As pesquisas em geral revelam que foram encontradas dificuldades nas escolas no que diz respeito a formação, capacitação e informação por parte dos professores. Com base nisto, os resultados mostraram que o ensino regular ainda não possui condições necessárias para assegurar a garantia de aprendizagem plena desses alunos.

### **3.3 Classificação dos tipos de Adaptação descritas nas pesquisas**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) - Adaptações Curriculares Estratégicas para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais define a Adaptação Curricular de Pequeno Porte como,

As adaptações curriculares menos significativas constituem modificações menores no currículo regular e são facilmente realizadas pelo professor no planejamento normal das atividades docentes e constituem pequenos ajustes dentro do contexto normal de sala de aula (BRASIL, 1998, p. 35).

O Projeto Escola Viva (2000, p.7) disponibilizado pelo Ministério da Educação e pela Secretaria de Educação Especial, em sua cartilha 6, conceitua esse nível de adaptação de pequeno porte

[...] são modificações promovidas no currículo, pelo professor, de forma a permitir e promover a participação produtiva dos alunos que apresentam necessidades especiais no processo de ensino e aprendizagem, na escola regular, juntamente com seus parceiros coetâneos. São denominadas de Pequeno Porte (Não Significativas) porque sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivos do professor, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior, nas áreas política, administrativa e/ou técnica.

Essas estratégias são utilizadas pelos/as professores/as para que o/a aluno/a consiga alcançar e construir as habilidades básicas previstas pelo currículo oficial escolar. Apesar de não haver a precisão de grandes mudanças que envolvam toda a equipe e diversos recursos escolares, essa adaptação pode atingir alguns elementos, segundo Heredero (2010, p.201):

Em consequência, afetam os elementos de acesso: espaços, tempo, agrupamentos, materiais, recursos; afetam parcialmente alguns elementos do currículo, pois supõem alterações na metodologia didática, ritmo de instruções; não afetam o currículo básico da matéria: objetivos, conteúdos e critérios de avaliação. Trata-se de ajustes pouco significativos nos conteúdos, formas de ensinar, à sequenciação e planificação de conteúdos e tarefas; ou até as estratégias de avaliação, procedimentos de avaliação, ou recursos utilizados.

As adaptações Curriculares Significativas são medidas tomadas a partir do consentimento e atribuições político-administrativos, neste caso não depende apenas da intervenção do professor, uma vez que caracteriza - se como de grande porte casos excepcionais e específicos. De acordo o caderno de Práticas educativas: adaptações curriculares (2008):

As adaptações curriculares de grande porte são as modificações que necessitam de aprovação técnico-político-administrativa para serem colocadas em prática. Dessa forma, compreendem ações que são de responsabilidade de instâncias político-administrativas superiores, já que

exigem modificações que envolvem ações de natureza política, administrativa, financeira, burocrática, entre outras. Ou seja, estão além da competência do professor (MEC/FC/SEE, 2008. p. 16).

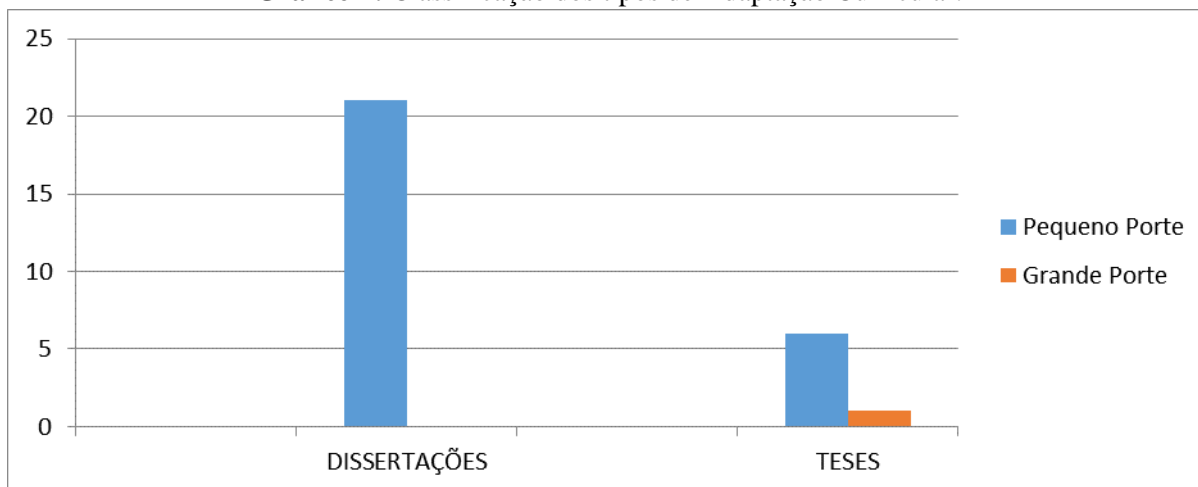
Essas ações de modificações referem-se ao espaço físico da escola, a materiais e mobílias específicos utilizados, a organização didática, temporal e avaliativa necessária para atender a singularidade do indivíduo. Segundo a 5ª cartilha do Projeto Escola Viva.

De maneira geral, as adaptações curriculares de grande porte serão úteis para atender à necessidade especial do aluno quando houver discrepância entre suas necessidades e as exigências do currículo regular, à medida que se amplia a complexidade das atividades acadêmicas, no avanço da escolarização. Não se trata aqui de “abrir mão” da qualidade do ensino, ou de empobrecer as expectativas educacionais para os alunos, mas de permitir a alunos com deficiência que apresentam necessidades educacionais especiais o alcance de objetivos educacionais que lhe sejam viáveis e significativos, em ambiente inclusivo, na convivência com seus pares (MEC/SEE. 2008, p. 12).

Isto se dá pelo fato de a dinamicidade desta adaptação em poder eliminar ou acrescentar alguns elementos como objetivos, conteúdos, metodologias, avaliações e temporalidade do planejamento definido, seja por determinado tempo ou permanentemente, isto varia de acordo com o estado da condição do/a aluno/a.

Vale salientar que os níveis de Adaptações Curriculares de Pequeno ou Grande Porte não ficam somente na relação entre professor/a e aluno/a. Ambas as adaptações podem estar presentes em diferentes níveis de planejamento educacional quando necessário, são estes, no Projeto Pedagógico da unidade escolar, no Plano de Ensino elaborado pelo/a docente e na Programação Individual de Ensino que também é elaborado pelo/a professor/a. Quanto a pesquisa encontramos:

**Gráfico 2:** Classificação dos tipos de Adaptação Curricular.



**Fonte:** Dados de pesquisa.

Com a análise dos resumos das pesquisas selecionadas podemos totalizar 28 trabalhos e classificá-los de acordo com os tipos de Adaptação Curricular, as de Pequeno Porte (não-significativa) e de Grande Porte (significativa).

Totalizando 27 trabalhos voltados para adaptações de pequeno porte, que segundo o MEC (2000), sua implementação encontra-se no âmbito de responsabilidade e de ação exclusivas do/a professor/a, não exigindo autorização, nem dependendo de ação de qualquer outra instância superior. Apenas um trabalho foi avaliado como Adaptação de Grande Porte, esta compreende ações que são de responsabilidade de instâncias político-administrativa superiores (MEC/FC/SEE, 2008).

13

### 3.4 Regiões de concentração de pesquisas

Ao decorrer do levantamento dessas pesquisas a nível nacional podemos observar as regiões que concentraram os trabalhos selecionados na CAPES durante o período de 2008-2018. Em 2009 as predominâncias dos trabalhos ocorreram no estado de Rio Grande do Sul. No ano de 2010 no estado do Paraná. Em 2012 em São Paulo e Florianópolis. No ano de 2013 os trabalhos concentraram-se no estado do Espírito Santo e Paraíba. Em 2014, em Minas Gerais e São Paulo, 2015, em São Paulo e Pará; 2016 Minas Gerais e Distrito Federal; 2017 Espírito Santo e São Paulo; 2018 São Paulo e Santa Catarina. Desta forma concluímos que nenhuma pesquisa selecionada se desenvolveu no estado da Bahia, região na qual desenvolvemos esta pesquisa.

## 4. Considerações Finais

Neste trabalho concluímos que a educação inclusiva precisou percorrer um longo trajeto desde a Antiguidade até os dias atuais para ser considerada e prevista por lei como um direito de todos e para todos. Constatou-se as renovações políticas que favoreceram o reconhecimento de direitos para este público tido como minoria na sociedade.

No processo educacional, o currículo é um grande aliado para a promoção das mudanças políticas e inclusivas na escola; é ele pois que está associado com fatores essenciais como práticas pedagógicas, construção de identidades, relação de poder, construção e seleção de conhecimentos. Neste sentido, as Adaptações Curriculares são contribuintes neste processos, pois são as respostas dadas pelo sistema educacional a fim de corresponder a singularidade e deficiência do aluno a partir de ações pedagógicas específicas.

Com o levantamento dos trabalhos acadêmicos constatamos a efetivação e execução das adaptações curriculares nas escolas nacionais brasileiras, contribuindo para o processo da aprendizagem e o desenvolvimento social desses/as alunos/as; os trabalhos em geral contribuíram também para obtermos uma visão macro e micro desta prática na realidade das escolas.

Contudo, constatamos também ausência de discussão desta temática em alguns anos de pesquisa e um número reduzido de trabalhos publicados diante de um recorte temporal de dez anos, período em que ocorreu a implantação e renovações de políticas voltadas para a educação inclusiva.

Reforçamos nesta pesquisa, a escassez de trabalhos na Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pois este é um centro de pesquisa com grandes números de publicações e visto que se trata de uma temática presente na disciplina de Educação Inclusiva que faz parte do currículo de formação de professores/as nas universidades no Curso de Licenciatura em Pedagogia, o qual possui o foco na docência da Educação Infantil e no Ensino Fundamental dos anos Iniciais.

Constatamos ainda que grande parte dos resultados dos resumos, apontam a formação dos/as professores/as como causa principal da não concretização da adaptação curricular de pequeno porte nas salas comuns do ensino regular. Diante destes dados, indagamos se a formação de professores/as nas universidades do Curso de Licenciatura em Pedagogia preocupa-se com a realidade da educação inclusiva prevista por leis, pois a tendência legal educacional é de propiciar cada vez mais a presença de alunos/as com necessidades educativas especiais nas salas regulares de ensino.



## 5. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Ed.70 Lisboa, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei nº 4.024**, de 20 de dezembro de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1961.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de educação especial. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, Secretaria de Educação Especial, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CBE 2/2001**. Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Adaptações curriculares. Brasília: MEC, 1998.

CHIZOTTI, A. **Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais**. São Paulo: Cortez. 1995.

CORRÊA, M. A. M. **Educação Especial**. Rio de Janeiro: Fundação Cecierj, 2010.

DAMBROS. A. R.T. **Inclusão de Alunos com Transtorno do Espectro Autista: Um Estudo em Contexto de Escolarização no Estado de São Paulo**. 2018. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2018.

GUARESCHI, T. **Inclusão Educacional e Autismo: um estudo sobre as práticas escolares**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2016.

JUNIOR, A. P. O. **Alunos com Cegueira ou Baixa Visão no Ensino Regular: uma análise das condições de aprendizagem e desenvolvimento**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Estadual de Maringá. Maringá, 2014.

LOPES, E. **Adequação Curricular: um caminho para a inclusão do aluno com deficiência intelectual**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Comunicação e Artes, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2010.

MASSARO, M. **Música por meio de sistemas de comunicação alternativa:** inserção do aluno com deficiência na atividade pedagógica. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2012.

MICHEL, N.B. **Adaptação curricular individualizada de alunos disléxicos em atendimento psicopedagógico em escolas municipais de Esteio/RS.** 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC/SEESP. **Projeto Escola Viva.** Adaptações Curriculares de Grande Porte e Adaptações Curriculares de Pequeno Porte. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2000.

PAULA, H. I. G. **Adaptações curriculares e a inclusão educacional da pessoa em situação de deficiência:** um estudo de caso em escolas públicas localizadas no município de Belém/PA. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2016.

PIRES, T. S. J. **Aquisição de Escrita por surdos:** um olhar sobre a adaptação curricular. 2013. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2013.

PIRES, Y. R. **Adaptar, flexibilizar ou diferenciar:** práticas curriculares do Ensino Fundamental em contextos de inclusão escolar. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2018.

SANTOS, E. **Os alunos com autismo no primeiro ano do ensino fundamental e os movimentos de construção das práticas pedagógicas.** 2017. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo. Espírito Santo, 2017.

SEBASTIAN HEREDERO, E. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

SILVA, L. S. R. G. **Inclusão:** análise das práticas pedagógicas do ciclo alfabetização do ensino fundamental de escolas municipais de Limeira – SP. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biociência, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2015.

TOZONI-REIS, M. F.C. **Metodologia de Pesquisa.** Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2005.

UNESCO. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, 1994.

Recebido em: 12 de setembro de 2022.

Aceito em: 09 de dezembro de 2022.